



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
11 de junho de 2013

Notícias do Dia - Caderno Plural

“De ilha em ilha”

Cirurgião plástico Jorge Bins Ely / Ilha de Mykonos / Grécia / Escola de cirurgiões plásticos na UFSC

De Ilha em Ilha

O casal Jorge Bins Ely, cirurgião plástico, e Vera Bins Ely, arquiteta, troca de ilha esta semana. Sai de Florianópolis para passar alguns dias em outro paraíso: a Ilha de Mykonos, na Grécia. O casal, que já esteve na Antártida em janeiro, aproveita para curtir uma semana de sol nas praias do Mar Egeu. Jorge Bins, que é chefe da única escola que forma cirurgiões plásticos no Estado, na UFSC, também é um apaixonado por história e fotografia e promete trazer na bagagem imagens marcantes.

Notícias do Dia – Ricardinho Machado

“Húngaros”

Consulesa da Hungria em Florianópolis, Christina Vasconcelos Lago / Embaixador da Hungria, Csaba Szijjártó / UFSC / Emissão de vistos para estudantes / Programa Ciência sem Fronteiras

Húngaros

Nem bem assumiu o vice-consulado da Hungria em Floripa, Christina Vasconcelos Lago recebeu novamente o embaixador Csaba Szijjártó na UFSC para emitir vistos de estudantes aprovados no programa Ciências sem Fronteiras. O embaixador aproveitou a visita a Santa Catarina e foi a Jaraguá do Sul, cidade que recebeu em 1890 a primeira leva de imigrantes húngaros no Brasil.

A Notícia - Caderno Anexo

“Mestrado”

Beatriz Kohn de Cristo / UFSC / Plano Nacional de Alfabetização Pela Idade Certa – PNAIC / Centro de Educação Infantil Espaço Encantado / Univali

Mestrado ►

Beatriz Kohn de Cristo, servidora municipal, atuou na gestão anterior como formadora dos professores e supervisores municipais e, em função desse trabalho, foi reconhecida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é uma das formadoras do Plano Nacional de Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC) por essa universidade. Na atual gestão, atua como apoio pedagógico no Centro de Educação Infantil (CEI) Espaço Encantado. No dia 6 de junho, defendeu sua pesquisa de mestrado na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em banca composta pelas doutoras Valéria Ferreira (Univali), Verônica Gesser (Univali) e Sílvia Coelho (USP). Parabéns pela conquista!

A Notícia – AN Economia

“Católica avalia terrenos na região sul para campus”

Católica de Santa Catarina / Campus universitário em Joinville / General Motors / UFSC /
Reitor Robert Burnett

CATÓLICA AVALIA TERRENOS NA REGIÃO SUL PARA CAMPUS

A Católica de Santa Catarina decide, em até 90 dias, onde vai erguer seu campus universitário em Joinville. Os empreendedores optam por construí-lo na zona Sul. É para lá que a cidade vai crescer. Já receberam mais de 12 ofertas de terrenos. Boa parte com dificuldades para se conseguir licenciamento ambiental. “Mas há áreas boas, também. Principalmente na

região do bairro Santa Catarina e nas proximidades da fábrica da General Motors e da Universidade Federal de Santa Catarina”, revela o reitor Robert Burnett. A instituição de ensino quer dispor de R\$ 100 mil m². Então, precisa comprar espaço maior do que isso. O preço tem variado muito: vai de R\$ 100,00 a R\$ 2 mil o m². Também foi oferecido imóvel no Costa e Silva, no Norte. “É muito caro”.

Diário Catarinense - Obituário

Estudante de Engenharia Civil da UFSC, Alexandre Cardoso Carpes Júnior

■ Não deu tempo de Alexandre Cardoso Carpes Júnior, 18 anos, se formar em Engenharia Civil como tanto queria. O estudante que era de São José, na Grande Florianópolis, faleceu na última sexta-feira, por complicações decorrentes de um tumor no tecido ósseo, diagnosticado em 2010. A disciplina e a calma sempre foram traços marcantes do estudante. Nem um intenso tratamento de saúde abalou a dedicação aos livros. No início deste ano, venceu a concorrência de 26,73 candidatos por vaga e foi aprovado na UFSC. O novo universitário estava empolgado para as aulas, que começariam em agosto. A conquista, foi retratada em reportagem do caderno *Vestibular* em março. Em abril, foi outra paixão que fez com que ele saísse nas páginas de Esporte do *Diário Catarinense*: os jogos do Avaí. A torcida do estudante chamou a atenção do jogador Marquinhos, que foi visitá-lo no hospital. O pai, Alexandre Cardoso Carpes, 41, lembra que o caso com o time de futebol era antigo. Alexandre frequentava a Ressacada desde os dois anos de idade e só deixou de ir ao estádio depois que ficou doente. É com a alegria de torcedor fervoroso e a determinação de quem luta pelos sonhos que a família pretende se lembrar dele. “Mesmo passando por tudo o que passou, ele nunca reclamava, ele era um exemplo para a gente”, complementa o pai. O corpo de Alexandre foi cremado em Balneário Camboriú. A família tem a intenção de jogar as cinzas no estádio da Ressacada. Alexandre deixa a mãe, Eliane Carpes, o pai Alexandre Cardoso Carpes, a irmã, Isadora e a namorada, Gabriela Porto Machado.



Alexandre começaria graduação

Notícias do Dia - Caderno Plural

“Como se faz cinema em outros lugares”

Florianópolis Audiovisual Mercosul – FAM 2013 / Produção cinematográfica da Venezuela e de Portugal / Mostra FESTin Ilha / Festival de Cinema Itinerante de Língua Portuguesa – FESTin / Cineastas Zeca Nunes Pires e Maria Emília de Azevedo / Mostra Infantojuvenil / Longa-metragem *O Tesouro do Morro da Igreja* / Mostra Outros Olhares / Mostra de longas Mercosul / Centro de Cultura e Eventos da UFSC



Portugal.
O curta "A Cidade
e o Sol", de Leonor
Noivo, está na
programação

Como se faz cinema em outros lugares

FAM 2013. Mostras paralelas destacam cinema venezuelano e português nesta edição

Este ano o Florianópolis Audiovisual Mercosul, que começa nesta sexta-feira, dará destaque para a produção cinematográfica da Venezuela e de Portugal. Na mostra convidada, a FESTin Ilha, serão exibidos já no sábado e domingo, às 14h30, filmes participantes do FESTin (Festival de Cinema Itinerante de Língua Portuguesa), cuja quarta edição foi realizada em abril, em Lisboa. A curadoria é dos cineastas catarinenses Zeca Nunes Pires e Maria Emília de Azevedo.

“Será uma mostra inaugural no FAM e estamos trabalhando para que tenha continuidade nos próximos anos, com a vinda de realizadores e autores literários”, diz Maria Emília. O FESTin Ilha irá exibir 16 curtas-metragens e um longa catarinense, sendo que seis filmes farão parte da Mostra Infantojuvenil. Filmes de Portugal, Angola e Guiné-Bissau compõem a mostra principal, e curtas brasileiros serão exibidos ao público infantojuvenil.

Alguns dos filmes estavam entre os selecionados do FESTin em Portugal e outros foram premiados, como “O Bebê”, do iraniano radicado em Portugal Reza Hajipour. Na programação estarão também duas produções de Santa Catarina. “As Mortes de Lucana”, de Alceu Bett (2012), um drama subjetivo e poético sobre a personagem Lucana, protagonizada pela atriz portuguesa Paula Pinto, e sua relação com Graco, o ator catarinense Robson Benta. Outro filme, que não esteve no FESTin e foi sugerido pela curadoria catarinense, é o longa-metragem “O Tesouro do Morro da Igreja”, de Alexandre Corrêa.



• O quê:

FAM 2013
Quando: 14 a
21/6, diversos
horários

• Onde: Centro
de Cultura e
Eventos da
UFSC, Campus
Universitário,
Trindade,
Florianópolis

• Quanto:

Gratuito
Programação
completa:
<http://www.famdetodos.com.br>

Venezuela em destaque

A mostra Outros Olhares, que ocorre nos dias 19 e 20, às 14h30, contempla oito curtas-metragens venezuelanos. Serão exibidos ainda dois longas na Mostra de Longas Mercosul: “La Niña de Maracaibo” e “Piedra, Papel o Tijera”, filmes que mostram duas faces intensas da Venezuela: o Nordeste ainda arraigado à cultura tradicional e o urbano das grandes cidades.

A vinda dos filmes do país vizinho para o FAM foi acertado no final do ano passado, quando Marilha Naccari, da coordenação do FAM, esteve em Caracas e participou como jurada da Mostra Venezuelana de Documentários.

Filmes.

“Piedra, Papel o Tijera, longa venezuelano na Mostra Mercosul. O país também está na mostra Outros Olhares



“Curso de Arquitetura e Urbanismo: Arte aliada à técnica”

Arquiteto Michel Mittmann / Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC / Chefe de Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Fernando Simon Westphal / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IpuF / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

2 vestibular

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Arte aliada à técnica

FOTOS DANIEL CONZI

CAMILA PENHA

De canetas digitais e simulações em computador à boa e velha criatividade. A conversa entre um experiente arquiteto de Florianópolis e uma estudante que vai prestar vestibular para Arquitetura e Urbanismo este ano não deixou nenhum assunto de fora. Michel Mittmann, 39 anos, relembrou seus tempos de faculdade, comentou o mercado profissional e ressaltou a necessidade de se recuperar a função social do arquiteto. E Fernanda Ferreira, 18, ficou ainda mais determinada a conquistar uma vaga no segundo curso mais concorrido da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

camila.penha@diario.com.br



O arquiteto

Michel Mittmann se formou no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1997. O arquiteto brinca que “era um daqueles que adorava desenhar”, e na adolescência tinha convicção de que

queria seguir carreira na área. Durante a faculdade participou de projetos de iniciação científica na área de urbanismo e fez estágio em edificações. Hoje tenta unir as duas coisas em seu dia a dia. Há 12 anos fundou o escritório de arquite-

tura, urbanismo, design de interiores e paisagismo Studio Methafora, do qual é sócio. Mittmann fala sobre a profissão com segurança e paixão, sentimentos que transmitiu no encontro com a estudante Fernanda Ferreira.

Durante a visita ao escritório do arquiteto Michel Mittmann, a estudante tirou suas dúvidas sobre a profissão

Como foi o bate-papo

Graduação

A espinha dorsal do curso – pelo menos o da UFSC, onde estudei – são os projetos e os ateliês. É lá onde a “coisa acontece”. É possível trocar ideias com colegas, inclusive de outros períodos, mais adiantados. Quanto mais você vive aquele ambiente mais o seu trabalho evolui. A graduação exige muito tempo de dedicação. É muito comum “virar a noite” fazendo projetos, por exemplo. A formação te dá uma visão sociológica do papel do arquiteto e urbanista.

Dia a dia

Em um escritório de arquitetura, o mais comum é existir uma equipe de, no mínimo, três pessoas trabalhando em um projeto.

Tudo é sempre muito discutido, entre os profissionais e também com os clientes. O trabalho coletivo vai além do escritório. A relação com construtoras e engenharias também demanda comunicação constante. É preciso tirar da cabeça das pessoas a ideia do arquiteto popstar. São poucas as pessoas que se destacam individualmente.

Mercado de trabalho

Tem espaço para todo mundo. No início você não vai ter retorno à altura de suas horas dedicadas, mas aos poucos, se você for uma boa estudante, vai conseguir o seu lugar. Estamos vivendo um momento favorável para a construção civil, que movimenta muito a arquitetura.

Tecnologia

Atualmente o emprego da tecnologia, por meio de ferramentas de simulação, de modelagem e visualização tridimensionais e de plantas digitais colaboram bastante para o trabalho do arquiteto e urbanista.

Social

O papel social da arquitetura tem que ser recuperado. É importante pensar a mobilidade urbana. O litoral catarinense, por exemplo, é lindo, mas as construções nesse espaço são feitas sem reflexão. A arquitetura tem que conversar com o local onde está inserida. Uma cidade com manguê tem que ser planejada de maneira diferente de uma localizada sobre planície.



Design e conservação

Fernanda Ferreira pensa em trabalhar com design de interiores ou com conservação de patrimônio histórico. Mas antes precisa passar no vestibular para o curso de Arquitetura e Urbanismo, desafio para o qual se prepara este ano. Na 8ª série, quando começou a pensar mais no vestibular, se encantou com a profissão. Passou a pesquisar sobre as possibilidades de atuação e, desde então, nunca mais mudou de ideia.

Profissão



diario.com.br/vestibular

Gostou da ideia de visitar um profissional para saber mais sobre a graduação que você pensa em cursar? Convide um amigo que quer seguir a mesma carreira e mande um e-mail para vestibular@diario.com.br. Não se esqueça de incluir nome, telefone e curso pretendido.

OPÇÕES DE ATUAÇÃO

Para o professor e chefe de departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Fernando Simon Westphal, além de escritórios de arquitetura e consultorias, é possível trabalhar no setor público, em secretarias de infraestruturas e entidades como o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (Ipu) e o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). Atualmente algumas construtoras e engenharias se unem aos arquitetos em uma mesma empresa. Essa prática é mais comum na Europa, por exemplo, mas no Brasil começa a crescer.

O QUE É MAIS GRATIFICANTE

Para o arquiteto Michel Mittmann, o ambiente criativo em que se trabalha cotidianamente mantém o profissional sempre imaginando e pensando o espaço. Todo dia existe um desafio e ideias novas, e isso é positivo. O trabalho em equipe é muito prazeroso. Para o professor Westphal, fazer uma obra integrada ao meio ambiente, com materiais sustentáveis e que contribua para a sociedade, traz grande satisfação.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

A valorização do trabalho do arquiteto tem crescido, mas ainda não é o ideal, acredita Mittmann. O arquiteto afirma que é difícil manter um escritório de ponta em um mercado assim. O professor Westphal aponta outra dificuldade: fazer com que o cliente aceite a solução mais adequada proposta pelo arquiteto.

DO QUE PRECISA GOSTAR

Para Mittmann, a arquitetura é a soma das exatas com a arte. É preciso ter apreço pela arte e pela história, e conseguir expressar seus desejos e ideias nos projetos, seja por meio do desenho ou de recursos de computador. O profissional afirma que a ideia de que o arquiteto precisa ser um mestre do desenho é um mito. Desenvoltura com computação também é importante. O professor Fernando Westphal confirma que as exatas são importantes. Cerca de 10% das horas curriculares obrigatórias são ligadas a matemática, física e geometria. Aproximadamente 8% das disciplinas têm relação com o design.

DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

O professor Fernando Westphal explica que o currículo do curso da UFSC é montado com base em quatro áreas: ateliês de projetos arquitetônico e urbanístico, tecnologia, teoria e história. Nas primeiras fases os alunos têm contato com disciplinas dos quatro núcleos e com a prática. Geometria descritiva, desenho, história da arte, tecnologia, de experimentação estrutural, conforto ambiental e sustentabilidade são algumas das disciplinas do curso. A graduação é composta por dez períodos. A partir da sexta fase os alunos devem fazer um estágio obrigatório. Os estudantes concluem o curso com um trabalho final, que geralmente é um projeto arquitetônico, mas pode ser uma monografia ou uma obra mais artística, como uma intervenção.

MERCADO DE TRABALHO

Santa Catarina tem cerca de 20 cursos, portanto a oferta de profissionais é grande. Atualmente, existem muitas oportunidades, principalmente por causa da agitação provocada por eventos de futebol como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Em Florianópolis o serviço público é forte. No país, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e a região Nordeste se destacam como mercados mais movimentados. O professor Fernando Westphal aponta que o futuro da arquitetura é o desenvolvimento sustentável.

SALÁRIO INICIAL

Uma resolução do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil determina que, para jornada de até seis horas diárias, a remuneração deve seguir o piso de seis salários mínimos. Para jornadas superiores, o salário tem como base o custo da hora, mais 25% para as horas excedentes.

Impressões da estudante

Fernanda conta que gostou de saber sobre os ateliês na faculdade e a possibilidade de interação com estudantes de outras fases chamou sua atenção. A vestibulanda não sabia sobre os concursos em arquitetura e design, e depois da recomendação de Michel, pensa em participar de alguns enquanto estiver na faculdade. Outro aspecto do dia a dia de Michel que fez querer ainda mais ser arquiteta é a relação tão próxima de recursos tecnológicos.



> Baixe um leitor QR Code em seu celular, fotografe o código e assista ao vídeo com informações sobre a rotina do profissional de Arquitetura e Urbanismo

Diário Catarinense

Caderno Vestibular - Intercambiando

"Madri - Espanha"

Estudante de Jornalismo da UFSC, Milena Lumini / Universidad Autónoma de Madrid – UAM



Estudante de jornalismo, Milena conta sua experiência como intercambista na Espanha

Em janeiro de 2012 a estudante de Jornalismo Milena Lumini deixou sua rotina na Universidade Federal de Santa Catarina para fazer intercâmbio de um semestre na Universidad Autónoma de Madrid (UAM), na Espanha. Ela diz que sonhava com essa experiência desde o ensino médio, quando procurou algumas empresas que ofereciam o programa *high school* para o EUA. Milena acabou adiando a viagem e acredita que foi melhor assim. Além de estar mais madura, ela pôde escolher o país e a cidade onde queria estudar. Madri foi o destino, opção motivada pela vontade de aprender o idioma espanhol, de viver onde o clima fosse agradável (quase não chove na cidade e o frio não é tão rigoroso, conta Milena), e pela localização na Europa, o que a permitiria viajar bastante. Confira as dicas e as lembranças da estudante:

Amigos e viagens

Nesse mesmo mês, há exatamente um ano, eu e outros amigos brasileiros, chilenos, mexicanos e argentinos nos reunimos na Casa de Campo, no parque de Madri, para fazer um piquenique de despedida. Em breve, cada um de nós faria uma viagem diferente pela Europa e os momentos que passamos juntos, estudando ou fazendo festa pelas ruas da cidade, ficariam para trás. Fazia cinco meses que eu havia deixado a minha rotina universitária. Já sabia andar por toda a cidade sem me perder (pegava metrô e trem todos os dias para ir da estação Marqués de Vadillo à Universidad Autónoma de Madrid), os vendedores nas lojas entendiam o meu espanhol recém-aprendido e eu tinha me acostumado à indelicadeza sutil dos espanhóis, entre outros pequenos choques culturais. Ainda sorria cada vez que escutava alguns turistas brasileiros conversando no metrô, mas começava a sentir saudade, por antecipação, da minha rotina *madrileña*.

Estudos

Cada uma das disciplinas que fiz era de cursos diferentes, pois a UAM não oferece graduação em jornalismo. As terças-feiras, tinha aulas de espanhol junto com outros intercambistas; e três vezes por semana, comia um delicioso *bocadillo* de salmão defumado antes das aulas de vôlei. Tinha aulas ótimas de *Comunicación Intercultural e Historia Con-*

temporánea, e outras nem tanto, como *Retórica y Argumentación e Música en los Medios Audiovisuales*. No caminho de volta pra casa, fazia questão de descer na estação Sol e caminhar até a La Latina pra evitar uma baldeação e ver um pouco da vida no centro de Madri. Artistas de rua de todos os tipos em busca de atenção na Plaza Mayor, turistas alvoroçados pelas ruas e lojas, espanhóis impacientes saindo do trabalho, *promoters* de festas.

Experiências culturais

Viver em outro país é encontrar a todo momento algo novo e encantador, seja um prédio com arquitetura charmosa, um prato típico ou pessoas especiais. Era por isso que eu queria fazer intercâmbio! E Madri não me decepcionou em nada. É superanimada e rica em vida noturna e cultural. As viagens tampouco me decepcionaram. Estive em um total de 10 países e 20 cidades diferentes, onde tive experiências inesquecíveis. Passei uma noite de carnaval em Cádiz e outra sem dormir em Valencia, durante a festa das Fallas. Fiquei perdida à noite em Bruxelas sem saber uma palavra de francês. Tomei chuva e passei a noite mais fria da minha vida em um chalé de madeira em Veneza. Visitei um campo de concentração em Berlim. Vi o castelo de Praga. Conheci o hospital subterrâneo e os bares em ruínas de Budapeste. Tenho certeza que, depois dessas experiências, hoje sou uma pessoa muito mais madura e aberta para as diferenças culturais.



Quer contar pra gente como foi seu intercâmbio? Envie um e-mail para vestibular@diario.com.br. Acesse o blog www.diario.com.br/intercambiando e encontre dicas para planejar a viagem e uma agenda de eventos.

Diário Catarinense – Caderno Vestibular

“Redação - Com o foco no parágrafo”

Parágrafo / Tópico frasal / Desenvolvimento do parágrafo / Correção / Clareza / Concisão / Coesão / Coerência / Ênfase / Argumentação / Mestre em Educação pela UFSC, Cyntia Silva



Redação

Seja uma máquina de escrever

CYNTIA SILVA
é licenciada em Letras pela UnB, mestre em Educação pela UFSC. Com 23 anos de magistério na área de Língua Portuguesa em Brasília e Florianópolis, atualmente é professora de Redação da Oficina da Palavra (www.opalavra.com.br).

Com o foco no parágrafo

A maioria das pessoas sabe que o início de cada parágrafo é marcado por uma pequena distância da margem do papel. Entretanto, muitos têm dificuldades para determinar quando termina um e começa o outro. Por isso, esse é o assunto da nossa conversa hoje.

Muito além das características gráficas, o parágrafo serve para indicar ao leitor as diferentes partes do texto. Trata-se de unidade da composição constituída por um ou mais períodos, na qual se desenvolve uma ideia central, à qual acrescentam-se ideias secundárias, logicamente decorrentes e intimamente relacionadas pelo sentido. Desse modo, é o parágrafo que exerce a coordenação das

partes de uma redação e conduz, de forma ordenada, o raciocínio do leitor.

Embora separados, os parágrafos devem estar interligados por mecanismos de coesão e coerência, para darem unidade ao texto em torno do tema central. Em relação ao tamanho, ao se pensar em redação de vestibular e concurso, os parágrafos não devem ser muito longos, já que as composições costumam ter, em média, até trinta linhas.

Para dar leveza e movimento ao texto, devem ser empregados períodos curtos, construídos na ordem direta (sujeito + verbo + complementos). Essa estratégia facilita ao leitor acompanhar o raciocínio do autor.

TÓPICO FRASAL

Quem escreve determina a direção que tomará o assunto ao nortear o parágrafo. Isso evita com que as frases se dispersem ou fiquem confusas. Assim, a ideia central é enunciada por meio do período denominado tópico frasal (ou frase-síntese). Ele orienta e governa o resto do parágrafo. É dele que nascem outros períodos secundários ou periféricos. O tópico frasal, geralmente, vem no início e é seguido de outras orações que explicam ou detalham a ideia central.

DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO

Desenvolver o parágrafo significa expor de forma detalhada sua ideia principal e pode ser feito de diversas maneiras. Vamos conhecer algumas:

Enumeração e descrição de detalhes da ideia apresentada.

- Confronto, analogia ou comparação de ideias, seres, coisas, fatos ou fenômenos,

tanto por meio de contrastes, como de semelhanças.

- Definição e exemplificação para conceituar um objeto, ser, fato ou fenômeno apresentado de forma clara e concisa.

- Exposição de causa, motivo ou razão; bem como da consequência ou efeito.

Por fim, não podemos nos esquecer de que num bom parágrafo, assim como nos textos em geral, não podem faltar:

Correção - adequação à norma padrão do idioma.

Clareza - expressão clara e objetiva da ideia.

Concisão - apresentação da ideia com o uso do menor número possível de palavras.

Coesão - exposição de forma ordenada e articulada das ideias.

Coerência - ligação clara das partes de um texto com seu todo.

Ênfase - realce da ideia apresentada, por meio de mecanismos próprios.

Argumentação - exposição dos fundamentos da tese defendida, de forma a torná-la aceitável.

Notícias do Dia – Cidade

“Em 16 anos, 14 paralisações”

Greve do transporte coletivo em Florianópolis / Seminário Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro / Prefeito Cesar Souza Júnior / Professor do Curso de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC, Antônio Sérgio Coelho / Sintraturb

8 **Cidade** NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 2013



Às moscas.
Um ano atrás,
avenida Paulo
Fontes ficou
deserta durante
greve do setor

Em 16 anos, 14 paralisações

Ônibus. Greves estão no calendário, sem que uma solução tenha sido apontada

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

De 1998 para cá, em apenas dois anos não houve greve do transporte coletivo em Florianópolis. Com a paralisação iniciada ontem, segunda-feira, são 14 greves em 16 anos. Isso penaliza a população, que já sofre com a baixa qualidade do serviço e nestes momentos fica a pé, e desgasta a imagem da prefeitura, que administra o sistema e não consegue impedir a decisão dos trabalhadores do setor de pararem, religiosamente, entre os meses de maio e junho, a cada ano.

Dias atrás, no seminário Cidades Inteligentes, Cidades do Futuro, o prefeito Cesar Souza Jr. informou que em dez anos o sistema perdeu um milhão de usuários por mês – ele caiu de seis para cinco milhões, mesmo com o aumento da frota. A leitura feita pelos presentes foi de que o mau

padrão do serviço levou milhares de pessoas a optarem pelo transporte individual, entupindo ainda mais a cidade de automóveis.

Para um especialista no assunto, o professor Antônio Sérgio Coelho, do curso de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC, o gargalo é essencialmente econômico. “Com o trânsito caótico, as empresas têm custos cada vez mais elevados para operar”, explica. “Os ônibus levam mais tempo para chegar ao destino, gastam mais combustível e demandam a renovação da frota. Como não é possível repassar os custos crescentes para os passageiros, a qualidade cai e os próprios salários dos funcionários tendem a ficar defasados”.

O serviço ruim levou mais pessoas a andarem de carro ou foi o caos do trânsito que piorou o transporte público? O professor acha que as duas coisas se juntam. “O governo municipal é obrigado a resolver essa equação”, desafia.



Em 2012. Passageira Elizabete de Almeida no terminal

Licitação pode não resolver, diz professor

Em reportagem publicada em fevereiro deste ano, durante a suspensão parcial do transporte por causa dos atentados contra ônibus urbanos, o *Notícias do Dia* mostrou que a frota da Capital tem oito anos de vida útil e é dominada por veículos sem ar condicionado e câmeras de vigilância. A tarifa alta não tem a contrapartida dos investimentos no sistema, faltam faixas exclusivas de ônibus, os abrigos estão ultrapassados e não trazem informações sobre itinerários e horários de linhas.

Nas últimas três décadas, embora tenham mudado de proprietários e de nome, cinco empresas prestam o serviço na cidade. A licitação que visa a modernizar o sistema vem sendo postergada desde 2010, numa indefinição que inibe os investimentos que as empresas poderiam realizar. “Quando sabem que vão poder explorar o serviço durante 20 ou 30 anos, elas podem investir com mais confiança”, disse o ex-procurador geral do município, Jaime Souza.

Mas a licitação, prometida pelo prefeito Cesar Souza Jr. para os próximos meses, pode não solucionar o impasse. “Pode significar apenas mais empresas no mesmo sistema”, alerta o professor Antônio Sérgio Coelho, da UFSC. Já houve experiências desse tipo no passado, sem o resultado desejado. “O melhor caminho é aumentar a qualidade com menor custo de operação”, destaca.

Solução indicada é reduzir custo do transporte

O poder do sindicato dos motoristas e cobradores de ônibus foi admitido pelo próprio prefeito Souza Jr. “O peso histórico do Sintraturb é muito grande na cidade”, concordou ele em entrevista exclusiva ao ND. “Nós somos o poder concedente, quem executa os serviços são as empresas e o Sintraturb tem condições de

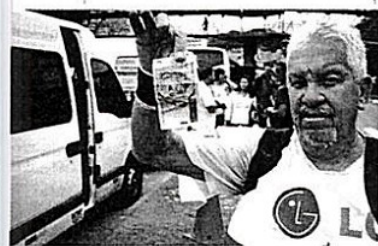
paralisar os trabalhadores. Ele é um sindicato muito estruturado”.

Mesmo assim, o professor da UFSC desarma os argumentos de quem vê apenas motivação política na atuação do órgão classista. “Para o político dar certo, tem que oferecer vantagens ao sindicalizado”, defende. “Os trabalhadores entram em greve quando seus

ganhos começam a cair”.

Para o pesquisador, resolver alguns gargalos só vai transferir o problema mais para frente. “A estrutura da cidade é ruim para o transporte, por isso, se o dinheiro é curto, será preciso apelar para a criatividade”, ressaltou Coelho. “A prefeitura deve lutar para baixar o custo do transporte”.

Prejuízo.
Aposentado
Paulo Oliveira
gastou R\$ 60 em
vans na última
paralisação



“Lideranças prestigiam Audiência pró Curso de Medicina na UFSC”

Representantes do Balneário Arroio do Silva / Audiência Pública / Auditório da Unisul-UFSC / Reitora Roselane Neckel / Implantação do curso de Medicina no campus da UFSC de Araranguá / Prefeito Evandro Scaini

Lideranças prestigiam Audiência pró Curso de Medicina na UFSC

Foto: Divulgação

Representantes do Arroio do Silva estiveram na Audiência Pública no auditório da Unisul/UFSC.

Arroio do Silva

O prefeito municipal Evandro Scaini, vice-prefeito Fernando Borges, vereador José Luiz Oliveira, Secretária de Saúde, Patrícia Jones Paladini e o diretor de Planejamento, Assis Francisco Pinto, representaram o Balneário Arroio do Silva na Audiência Pública, realizada no auditório da Unisul/UFSC, na sexta-feira, 07. Na oportunidade a magnífica reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Roselane Neckel, anunciou



que o Campus da UFSC de Araranguá contará com um Curso de Medicina. “Por se tratar de uma mobilização regional em torno da vinda do curso de medicina, o Arroio

do Silva entrou nesta luta que vai possibilitar a formação de mais médicos para que a população tenha mais qualidade de vida”, disse o prefeito Evandro Scaini.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 10/06/13

[UFSC e Udesc dão instruções aos alunos sobre aulas durante greve do transporte público](#)

[Motoristas e cobradores decidem manter greve em Florianópolis](#)

['Queria ser só mais uma aluna', diz índia estudante de medicina da UFSC](#)

[Veja imagens do curso de licenciatura indígena da UFSC](#)

[Programas aumentam número de índios em universidades de SC](#)

[Instituições de ensino não cancelam aulas por greve do transporte público](#)

[ONG oferece 'minhocário' que transforma lixo orgânico em adubo](#)

[Instituições de ensino superior emitem comunicados sobre greve do transporte público](#)

[UFSC e Udesc emitem comunicados sobre greve do transporte público](#)

[Estudante e profissional conversam sobre as nuances da atuação na área de Arquitetura e Urbanismo](#)

[Laboratório da Unesc recebe um aparelho de eletrocardiograma](#)

Clipping dia 11/06/13

[Curso de graduação da UFSC forma professores e líderes indígenas](#)

[Escolas precárias](#)

[Programas aumentam número de índios em universidades de SC](#)

[Novo post no blog do maddog: FISL e DrupalCamp](#)